

Medicina Veterinária

Relato de caso - Fratura pélvica em vaca Holstein-Frísia decorrentes de instalações não projetadas

Barbara Tufi Arantes - 3º módulo de medicina veterinária, UFLA, bolsista PIVIC/UFLA

José da Páscoa Nascimento Neto - Mestrando em reprodução animal, UFLA, bolsista CAPES

Eder Pereira Campos Drumond Rodrigues - Mestrando em reprodução animal, UFLA, bolsista CAPES

Douglas Garcia Pereira - Doutorando em ciências veterinárias, UFLA, bolsista CAPES

Bárbara Azevedo Pereira Torres - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA

Miller Pereira Palhão - Professor do departamento de medicina veterinária, UFLA - miller.palhao@ufla.br. Orientador - Orientador(a)

Resumo

A pelve bovina é formada por um osso denominado coxal que é resultado do processo de sinostose dos ossos planos e pares ílio, ísquio e púbis. Durante exames reprodutivos de rotina ocorrem manipulação dos órgãos nessa cavidade e lesões de qualquer natureza dificultam tal procedimento. Nesse viés, infraestruturas inadequadas e não projetadas em propriedades, como pisos em concreto não ripado, podem favorecer traumatismos nos animais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de fratura pélvica em uma fêmea bovina da raça Holstein-Frísia, devido a queda, a qual comprometeu sua reprodução. A infraestrutura de um retiro leiteiro, localizado em Ijaci - MG, apresenta instalações de pisos lisos e em declive, que podem ser escorregadios, aos quais acarretaram a queda de uma vaca de segunda cria (último parto em 27/06/2023), com 38 dias pós-parto, identificada pelo brinco como Gabriela. Na avaliação reprodutiva de rotina, no qual haveria liberação desse animal para o protocolo de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), notou-se enfisema subcutâneo, claudicação, diminuição do escore corpóreo e de produção de leite, assim realizou exame clínico minucioso. Ao efetuar a palpação transretal, observou-se que havia um aumento de volume no antímero esquerdo do osso ílio que dificultava a avaliação ginecológica. Para melhor diagnóstico, foi feita a ultrassonografia e visualizou-se locais com pontos hiperecóticos na lesão da parede óssea a qual se deduziu que a vaca havia fraturado o osso da pelve e fragmentos dele causaram infecção e formação de pus. Por esse motivo foi recomendado observação do quadro, drenagem do abscesso e administração de anti-inflamatório não esteroide (AINE) com propriedades analgésica e antipirética, fenilbutazona, na dose de 4,4 mg/kg de peso vivo, IV, durante 3 dias. Devido a essa dificuldade de acesso transretal, optou-se por retirá-la da reprodução, apesar de sua ciclicidade. Portanto, houve prejuízo reprodutivo e econômico vinculado à infraestrutura não planejada do local de permanência dos animais, pois quedas decorrentes de pisos lisos podem levar a déficits orçamentários: gastos com medicação, descarte de animais jovens e diminuição da produção de leite. Agradecimentos Os autores agradecem o apoio financeiro das agências CAPES, CNPq e FAPEMIG.

Palavras-Chave: Fraturas, instalações, vacas leiteiras.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/gwu6cVlou4s?si=BD02bWYlwgVizBjz>